

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS



QUALIDADE E RESPONSABILIDADE

• LIMPEZA • RECEPÇÃO • PORTARIA

DESCONTOS ESPECIAIS

rsterceirizacao.com.br

TEL.: 11 3803-8853

f RSServicosterceirizados @oficialrsvservicos

SERVIÇOS COM APROVAÇÃO ISO 9001



Expansão em xeque. Um movimento de revisão para baixo nas projeções de crescimento para o primeiro trimestre e para 2021 como um todo já estava em curso desde o ano passado, mas agora analistas alertam para uma queda do PIB também no segundo trimestre

Sem auxílio e sob restrições da pandemia, economistas apontam risco de recessão

Vinicius Neder/RIO

Em meio ao recrudescimento da pandemia, a economia brasileira entrou em 2021 dando sinais de perda de fôlego. Sem o auxílio emergencial para trabalhadores informais, extinto a partir de janeiro, uma retração do Produto Interno Bruto (PIB) neste primeiro trimestre já estava no radar. Agora, vem crescendo o número de analistas que esperam queda também no segundo trimestre, configurando o que o mercado chama de “recessão técnica”, quando a economia se contrai por dois trimestres seguidos.

Com um Natal fraco para o comércio e com o setor de serviços terminando o ano ainda longe do normal, o sinal de dezembro foi de arrefecimento na retomada da economia. Para piorar, os primeiros dados de janeiro, como os índices de confiança do consumidor e dos empresários, o fluxo nas estradas e a venda de veículos, não foram bons.

Um movimento de revisão para baixo nas projeções de crescimento para o primeiro trimestre e para 2021 como um todo já estava em curso desde o ano passado. Agora, os dois trimestres seguidos de retração já estão no cenário das equipes de análise do banco BNP Paribas, da consultoria MB Associados e do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

A MB Associados passou a

projetar duas retrações seguidas no PIB, tanto no primeiro (-0,8%) quanto no segundo (-0,3%) trimestres. Para o economista-chefe da consultoria, Sérgio Vale, um dos problemas é que a vacinação contra a covid-19 vai demorar a deslanchar.

“Estou otimista com as vacinas, e vejo chance de o programa de imunização acelerar ao longo do caminho, podendo ter impacto potencialmente explosivo lá na frente, já que mais vacinas estão surgindo. No começo, no entanto, a produção, aquisição de insumo, negociação política, é tudo mais lento e podemos entrar numa recessão leve”, diz Vale.

Outras equipes – como as dos bancos Citi, Goldman Sachs, Fibra e Santander e a da consultoria Tendências – veem a economia estagnada no primeiro semestre, combinando queda no PIB do primeiro trimestre com baixo crescimento no segundo.

Pessimismo. Dados econômicos da última semana corroboraram o cenário mais pessimista. Na quarta-feira, o IBGE informou que as vendas do varejo caíram 6,1% em dezembro ante novembro, bem abaixo das

mais pessimistas projeções. Na quinta-feira, o desempenho negativo do setor de serviços – queda de 0,2% ante novembro, que não surpreendeu – confirmou o clima de desaceleração. Na sexta-feira, o IBC-Br, indicador de atividade do Banco Central (BC), veio com alta de 0,64% em dezembro, mas não foi suficiente para mudar o humor.

Segundo Bráulio Borges, economista sênior da LCA Consultores, se mantido o ritmo de crescimento de 3,14% do IBC-Br no quarto trimestre de 2020 sobre o terceiro, seria o suficiente para o PIB como um todo crescer 3,5% em 2021. Ou seja, se o crescimento for zero ao longo do ano, sempre na comparação de um trimestre com o imediatamente anterior, a economia já fecharia com ganho. É o que economistas chamam de “carregamento estatístico”.

“Qualquer crescimento na faixa de 3,0% ou 3,5% (em 2021 como um todo) significará que a economia estará andando de lado. Seria o crescimento mais elevado desde 2013, mas seria ilusório”, afirma Borges.

A LCA Consultores ainda não projeta dois trimestres seguidos de queda, mas, segundo Borges, pode haver retração no primeiro trimestre. Para o economista, mais preocupantes do que os dados do fim de 2020 que mostraram arrefecimento são os indicadores que já saíram sobre janeiro.

COLABOROU

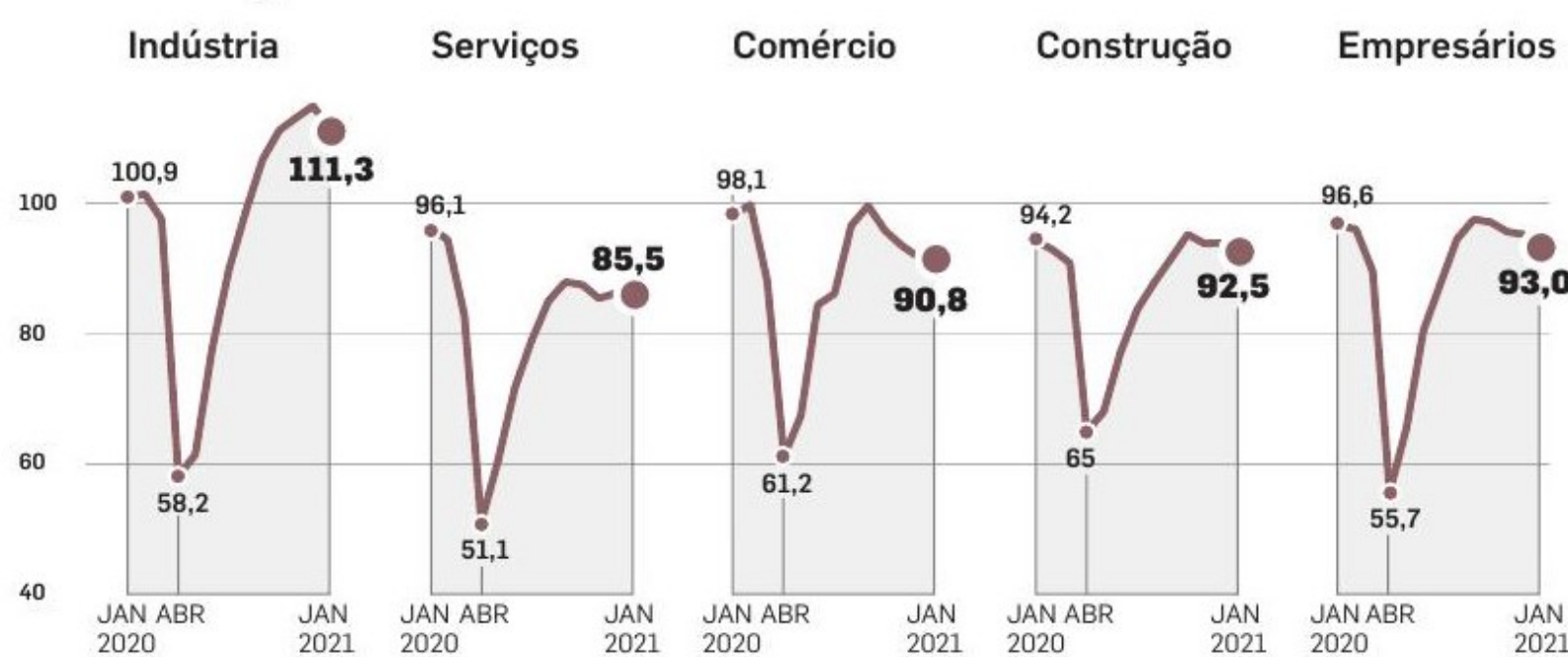
EDUARDO LAGUNA

RETOMADA DA ECONOMIA PERDE FÔLEGO NA VIRADA DO ANO

Indicadores mostram pessimismo para o primeiro trimestre

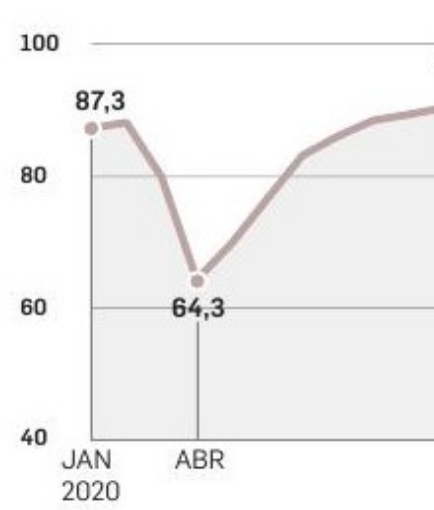
Confiança dos empresários rateia em janeiro

ÍNDICE DE CONFIANÇA, EM PONTOS



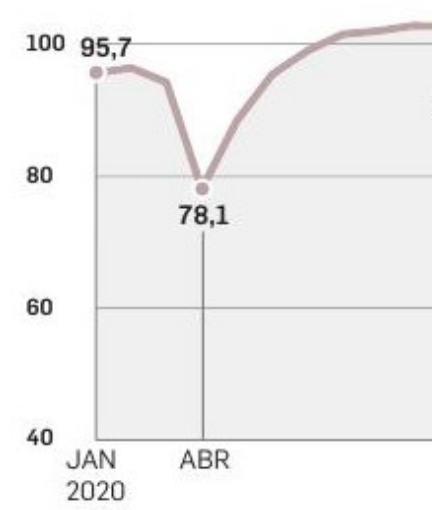
Produção industrial cresce menos em dezembro

NÍVEL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, EM PONTOS



Tombo nas vendas do varejo em dezembro ameaça retomada

NÍVEL DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO, EM PONTOS



Freada em dezembro atrasa ainda mais recuperação de serviço

NÍVEL DO VOLUME DE SERVIÇOS PRESTADOS, EM PONTOS



FONTES: IBRE/FOV E IBGE

INFORMAÇÕES/ESTADÃO

Fluxo de veículos nas estradas cai 8,8%

Indicadores de antecedentes mostram fraqueza geral da economia também com baixa venda de carros

RIO

Evidências não faltam para demonstrar a falta de vitalidade da economia neste início de ano. O Índice ABCR de Atividade, calculado pela consultoria Tendências com dados da associação das concessionárias de rodovias, mostrou queda de 2,5% no fluxo de veículos nas estradas em janeiro, na comparação com dezembro de 2020. Na comparação com janeiro de 2020, houve um tombo de 8,8%. Já as vendas de veículos novos caíram 11,5% ante janeiro de 2020, conforme a Fenabrave, a associação das concessionárias de automóveis.

Uma visão preliminar do ICVA, indicador de vendas do varejo criado pela empresa de meios de pagamento Cielo, mostra que janeiro “virá no mesmo patamar de dezembro, o que não é bom”, diz o superintendente executivo de Inteligência da companhia, Gabriel Mariotto. Os dados completos serão divulgados na semana que vem, mas o executivo adianta que os piores resultados virão de bares e restaurantes e das livrarias e papelarias. Além disso, a região Norte “despencou” no ICVA de

janeiro.

Para Mariotto, tanto a ótica setorial quanto a ótica regional sugerem os efeitos do recrudescimento da pandemia. Com o avanço da covid-19, em várias cidades do País, bares e restaurantes sofreram restrições no funcionamento no fim do ano. Já o desempenho da região Norte foi marcado pela crise sanitária e o caos causado pela falta de oxigênio em Manaus, capital do Amazonas.

Incerteza. A combinação da pandemia com a retirada do apoio do governo via auxílio emergencial pode levar a economia a se retrair, mas Bráulio Borges, economista sênior da LCA Consultores diz que há incertezas sobre o segundo trimestre. Para o economista, a reedição do auxílio, em debate entre o governo e o Congresso Nacional, dará o tom – ao lado da reedição de medidas como antecipações do 13º de aposentadorias ou liberações de saques do FGTS.

“No curto prazo, essas muletas são importantes. Agora, lá na frente, sem elas, a economia vai depender do mercado de trabalho”, afirma Borges, lembrando que o desemprego segue elevado. / V.N.

Indicadores de confiança na economia registram queda
Pág. B3



LEILÃO IMPERDÍVEL

APARTAMENTOS, CASAS, GALPÃO, TERRENOS, IMÓVEIS COMERCIAIS E RURAIS

22 IMÓVEIS, SOMENTE ONLINE, DIA 26/02/2021 - 15h

IMÓVEIS EM SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, CURITIBA, BRASÍLIA

E EM OUTRAS CIDADES NOS ESTADOS DE SP, RJ, PR, SC, MT, MA, DF, CE, BA, AM E PA.

LOTE 1 - IPXUNA/AM - TERRENO
Bairro Centro. Rua Newton Lima, s/nº.
Área de 350,00 m². Matr. 693 do RI local.
Lance inicial: R\$ 15.000,00.

LOTE 8 - PONTA GROSSA/PR - APARTAMENTO
Bairro Centro. Rua Coronel Dulcídio, 368. Edifício Residencial Puerta Del Sol, ap. duplex, 61, c/ 03 vagas de garagem. Áreas priv. 289,30 m² (ap.), 10,35 m² (cada v. garagem). Matr. 48.446 e 48.449 do 01º RI local.
Lance inicial: R\$ 711.000,00.

LOTE 15 - RIO DE JANEIRO/RJ - SALA COMERCIAL
Tijuca. Rua Conde de Bonfim, 310, sala 808 (bl. -A).
Área priv. 30,00 m². Matr. 10.749 do 11º RI local.
Lance inicial: R\$ 144.000,00.

LOTE 2 - SALVADOR/BA - CASA
Bairro Engenho Velho de Brotas. Ladeira do Corimão, 22.
Área construída 303,00 m². Matr. 87.479 do 03º RI local.
Lance inicial: R\$ 103.000,00.

LOTE 9 - CASCAVEL/PR - GALPÃO INDUSTRIAL
Morumbi. Rua Lagoa Itirapuera, 425 (lt. 03 da qd. 03).
Área constr. 1.810,77 m². Matr. 37.350 do 03º RI local.
Lance inicial: R\$ 981.000,00.

LOTE 16 - MONDAÍSC - IMÓVEL RURAL
Bairro Lászarinho. Com área de 62.000,00 m², denominado Lote Colonial 24, situado na Gleba 07, do Imóvel Peperny, Seção Linha Tigra. Contendo benfeitorias. INCRFA 815.195.016.667-0. NIRF 1.975.983-5. Matr. 9.744 do RI local.
Lance inicial: R\$ 61.000,00.

LOTE 3 - QUIXADÁ/CE - CASA
Bairro Planalto Universitário. Rua José de Queiroz Pessoa, 2020.
Área constr. 129,25 m². Matr. 523 do 03º RI local.
Lance inicial: R\$ 57.000,00.

LOTE 10 - PINHAIS/PR - CASA
Bairro Vila Jardim Atuba. Rua Aristides de Oliveira, 710 (consta no RI nº 718). Conjunto Residencial São Paulo, casa 03.
Área constr. 118,26 m². Matr. 669 do RI local.
Lance inicial: R\$ 132.000,00.

LOTE 17 - MARÍLIA/SP - APARTAMENTO
Bairro Jardim Araçá. Rua Gabriel Santos de Almeida, 295.
Cond. Residencial Lancaster, bl. B, ap. 33 (2º pav.), c/ 01 v. garagem.
Área priv. 57,52 m². Matr. 52.416 do 01º RI local.
Lance inicial: R\$ 75.000,00.

LOTE 4 - BRASÍLIA/DF - LOJA
Bairro Águas Claras. Rua 24 Norte (lt. 13), loja 10 e vaga de garagem 234. Áreas priv. 40,24 m² (loja) e 12,00 m² (gar.). Matr. 308.649 e 308.868 do 03º RI local.
Lance inicial: R\$ 116.000,00.

LOTE 11 - CURITIBA/PR - CASA
Bairro Alto. Rua Marcolino Dias, 1.187 (lt. 17, qd. 169).
Área constr. 183,10 m². Matr. 54.792 do 09º RI local.
Lance inicial: R\$ 282.000,00.

LOTE 18 - ARARAQUARA/SP - IMÓVEL COMERCIAL
Bairro Jardim Universal. Av. Romulo Lupo, 1.294 - lt. 16, qd. 12.
Área constr. 461,39 m². Matr. 8.909 do 01º RI local.
Lance inicial: R\$ 299.000,00.

LOTE 5 - SÃO JOSÉ DO RIBAMAR/MA - TERRENO
Bairro Tijupá Queimado. Rua Princesa Leopoldina.
Área de 1.162,50 m². Matr. 4.093 do 01º RI de ilha de São Luís/MA.
Lance inicial: R\$ 62.000,00.

LOTE 12 - CORNÉLIO PROCÓPIO/PR - CASA
Bairro Jardim São Silvestre I. Rua Benedito Custódio Dias, 113 (lt. 10, qd. D). Área constr. 183,57 m². Matr. 5.900 do 01º RI local.
Lance inicial: R\$ 192.000,00.

LOTE 19 - SÃO PAULO/SP - SALA COMERCIAL
Bairro Centro. Rua Boa Vista, 314. Edifício Paulista. Sala Comercial (11º andar ou 15º pav.). Área priv. 270,70 m². Matr. 104.535 do 04º RI local.
Lance inicial: R\$ 410.000,00.

LOTE 6 - CUIABÁ/MT - APARTAMENTO
Bairro Araés. Rua Clóvis Correa da Costa, 450. Edifício Tomaz Junior, ap. 201 (02º pav.), c/ 01 vaga de garagem. Área priv. 151,83 m². Matr. 77.235 do 02º Serv. Not. e Registral da 01ª Circunscrição local.
Lance inicial: R\$ 106.000,00.

LOTE 13 - SÃO GONÇALO/RJ - SALA COMERCIAL
Bairro Alcântara (Columbândê). Estrada dos Menezes, 850. Cond. Ed. Parque das Águas Empresarial, sala 1206.
Área priv. 25,14 m². Matr. 53.124 do 04º RI da 03ª Circunscrição.
Lance inicial: R\$ 25.000,00.

LOTE 20 - SÃO PAULO/SP - CASA
Bairro Parque São Luís. Rua Rodrigues Blandi, 121 - casa 01.
Área constr. de 290,00 m². Matr. 106.105 do 08º RI local.
Lance inicial: R\$ 354.000,00.

LOTE 7 - BENEVIDES/PA - CASA
Bairro Colônia de Marituba. Nona travessa da Colônia Marituba (lt. 807).
Área constr. 265,00 m². Matr. 5.034 do RI de Santa Izabel do Pará/PA.
Lance inicial: R\$ 18.000,00.

LOTE 14 - RIO DE JANEIRO/RJ - SALA COMERCIAL
Bairro Copacabana. Av. Nossa Sra. de Copacabana, 647 - cj. 1212.
Área priv. 39,00 m². Matr. 114.452 do 05º RI local.
Lance inicial: R\$ 213.000,00.

LOTE 21 - SÃO PAULO/SP - SALA COMERCIAL
Bairro Granja Vianna. Rua Adib Auada, 35. Cond. Prime Office Park - Granja Vianna, cj. 114 (bl. A - pav. térreo), c/ 02 v. garagem. Áreas priv.: 66,22 m² (ap.) e 19,39 m² (garagem). Matr. 107.786 do RI local.
Lance inicial: R\$ 152.000,00.

ACESSO E CONFIRAR: WWW.SODRESANTORO.COM.BR



LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Pagamento: valor do arremate mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Condições de venda nos sites: banco.bradesco/leiloes e www.sodresantoro.com.br. Acesso ao site do Leiloeiro para efetuar o cadastramento prévio e verificar o edital com descrição completa dos imóveis. Obs.: o lote 21 foi retirado. Dados e valores, sujeitos a alterações até a data do leilão. Informações: 11 2464-6464 ou al@sodresantoro.com.br. Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

Indicadores de confiança na economia têm queda

Índices da FGV passaram parte de 2020 se recuperando das quedas de março e abril

Vinicius Neder/RIO

Entre os dados econômicos de janeiro que acendem o sinal amarelo no desempenho da economia neste início de ano, os indicadores de confiança calculados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) merecem destaque. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) começou o ano registrando a quarta queda seguida, atingindo o menor nível desde junho, quando começou a recuperação após o pior momento da crise causada pela covid-19. Já o Índice de Confiança Empresarial (ICE) recuou 2,2 pontos ante dezembro de 2020.

O ICE reúne todos indicadores de confiança produzidos pelas sondagens empresariais da FGV e é composto de forma ponderada, levando em conta o peso de cada setor na economia. A confiança empresarial passou a maior parte de 2020, desde maio, se recuperando do tombo provocado pela covid-19 em março e abril, mas o desempenho foi heterogêneo – indústria e construção civil saíram na frente; comércio e serviços esta-

vam para trás.

Para Aloisio Campelo Jr., superintendente de Estatísticas do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV), a parada no movimento de retomada da confiança em janeiro coloca em dúvida a “recuperação em V” da economia e está relacionada à perda de fôlego no crescimento econômico no fim do ano. A confiança dos empresários “segue o ciclo”, ou seja, reage ao vaivém da atividade econômica, disse o especialista.

“Os recursos que o governo injetou ajudaram a fazer com que a economia, e a confiança empresarial, que segue o ciclo, tenha gradualmente melhorado (até o fim do ano passado)”, afirmou Campelo Jr. “De modo geral, até (a confiança de) serviços recuperou (até o fim de 2020). Essa recuperação foi em ‘V’? Essa recuperação em ‘V’ está em discussão”, completou o especialista.

A alta acumulada de maio a novembro no ICE equivalia a 99% das perdas registradas em março e abril, piores momentos para a confiança do empresário, logo no início da pandemia. Com as quedas de dezembro e



Limitações. Sem o auxílio, em janeiro, serão 6,9 milhões a mais abaixo da linha da pobreza

janeiro, a alta acumulada na recuperação agora equivale a 93% das perdas.

Pobreza. Não faltam motivos para que os sinais de perda de fôlego da economia na virada para 2021 elevem a pressão por uma reedição do auxílio emergencial para trabalhadores informais. A extinção total do apoio do governo deverá tirar impulso da demanda – o alerta mais recente veio do tombo de 6,1% nas vendas do varejo em dezembro – e poderá levar 17,9 milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza. É como se, de uma vez, quase toda a população do Chile entrasse se tornasse pobre no Brasil.

As contas, citadas inicialmente pelo jornal *O Globo*, partem da estimativa, projetada pelo pesquisador Daniel Duque, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV), de que, sem os auxílios, quase um terço (29,5%) da população brasileira estava na pobreza em janeiro.

● Preço do socorro

R\$ 30 bilhões é quanto o governo estima gastar no pagamento da nova rodada de auxílio emergencial. O benefício deve começar a entrar na conta dos mais necessitados em março, em até 4 parcelas de R\$ 250

São 62,4 milhões de pessoas. Em 2019, antes da pandemia, 21% (44,5 milhões) estavam nessa condição.

Para fazer os cálculos, Duque usou dados do IBGE e a linha de pobreza do Banco Mundial, de US\$ 5,50 por dia por pessoa. Convertido pelo método do poder de paridade de compra – que leva em conta o custo de vida em cada país – e atualizado pela inflação, o valor equivale a R\$ 455 por mês por pessoa no domicílio. É a situação de um casal que mora com dois filhos e vive com R\$ 1.820 por mês.

Dentro do grupo abaixo da linha da pobreza, também haverá aumento do número de brasileiros na extrema pobreza – pe-

lo critério do Banco Mundial, aqueles que vivem com até US\$ 1,90 por dia por pessoa, ou R\$ 157 mensais por pessoa em valores de hoje. Sem o auxílio, em janeiro, serão 6,9 milhões de brasileiros a mais nessa condição, na comparação com 2019. A proporção dos extremamente pobres saltará de 6,4% (13,6 milhões) em 2019 para 9,7% (20,5 milhões) da população total.

Apesar da crise, o pagamento do auxílio emergencial derrubou a extrema pobreza. No fim de maio, já com o pagamento do apoio pelo governo, a proporção de brasileiros abaixo da linha de extrema pobreza foi a 3,5% (7,4 milhões de pessoas) da população, nas mínimas históricas. O auxílio fez com que, temporariamente, 6,2 milhões deixassem a extrema pobreza, na comparação com 2019, conforme cálculos feitos por Duque em junho, como mostrou o *Estadão/Broadcast* à época.

O efeito do aumento da pobreza na economia é que, sem o auxílio, as famílias com renda mensal de até R\$ 2.600 deverão perder 23,8% de sua renda disponível – o dinheiro que sobra para gastar depois de comprar itens básicos – em relação a 2020, segundo estudo da consultoria Tendências, como mostrou o *Estadão* na semana passada. Serão R\$ 48 bilhões a menos circulando entre os mais pobres.

Compasso de espera. O retorno do auxílio emergencial pelo que o *Estadão* apurou em conversas com integrantes do Congresso Nacional e do governo deve ocorrer em março com o pagamento de 4 parcelas de R\$ 250. Seriam desembolsados R\$ 30 bilhões. O ministro Paulo Guedes (Economia) e lideranças parlamentares tentam costurar uma fórmula para executar os pagamentos sem ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal e a regra do teto de gastos (que impede aumentos de despesas acima da inflação).

Ford chama demitidos para fazer peça de reposição, diz sindicato

Representantes dos trabalhadores dizem que sofrem 'assédio moral'; empresa afirma que contratos estão ativos

Márcia De Chiara

Desde que a Ford anunciou em janeiro que deixaria o País, os trabalhadores da montadora enfrentam um período de indefinições de como será feita a dispensa dos funcionários, qual será a indenização e quantos devem retornar ao trabalho para produção de autopeças de reposição dos veículos em circulação.

Segundo Júlio Bonfim, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari (BA), onde fica uma das unidades da Ford, a montadora está convocando todos os trabalhadores da fábrica para retornarem à atividade e produzirem peças de reposição. Na última mediação que houve no Tribunal de Justiça do Trabalho, a previsão da companhia, no entanto, era de que necessitaria de apenas 400 trabalhadores para produção de autopeças.

“A empresa está convocando todos os trabalhadores, aqueles que estão lesionados e afastados e até que já foram demitidos”, diz o presidente do sindicato. Na sua avaliação, o telegrama enviado ao trabalhador informa que se ele não retornar à atividade serão tomadas medidas. “O sindicato sempre cumpre as ordens judiciais: se é para retornar, vamos retornar. Mas não aceitamos que a empresa imponha assédio moral.”

Procurada, a Ford informa, por meio de nota, que negocia com os sindicatos de Camaçari e Taubaté (SP). Desde o anúncio da saída da empresa do País em 11 de janeiro todos os empregados estão com seus contratos ativos, sem alteração em salários e benefícios, diz a companhia.

Assembleia. Ontem, o sindicato reuniu 3 mil trabalhadores do



Fim. Unidade da Ford em Camaçari (BA) vai ser fechada

polo de Camaçari na porta da Ford para esclarecer o que ocorre em relação a essa convocação. Ficou decidido que na próxima quinta-feira, em audiência no Tribunal da Justiça do Trabalho da 5ª Região, será encaminhada a demanda para sejam fixados critérios de quantos trabalhadores terão de retornar à atividade e de uma forma mais organizada. “Queremos que haja controle desses trabalhadores, até para que não fiquem sem fazer nada.”

Segundo Bonfim, o critério de retorno ao trabalho é uma das prerrogativas para que as ne-

● 'Até demitidos'
“A empresa está convocando todos os trabalhadores, aqueles que estão lesionados e afastados e até demitidos.”
Júlio Bonfim
PRESIDENTE DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CAMAÇARI (BA)

gociações com a montadora sigam em andamento. Hoje sindicato e montadora negociam como será a indenização e a reparação dos demitidos. “Enquanto tiver negociação, não pode ter demissão nem assédio moral.”

A decisão da Ford de encerrar a produção no País terá impacto de US\$ 4,1 bilhões em despesas não recorrentes, divulgou a montadora em janeiro. Do total, cerca de US\$ 2,5 bilhões terão impacto direto na caixa do grupo americano, sendo, em sua maioria, relacionados a compensações, rescisões, acordos e outros pagamentos. São 5 mil funcionários afetados diretamente. Apenas a unidade em Horizonte (CE), que produz a Troller, continuará operando até o quarto trimestre.

A montadora já tinha encerrado em 2019 a produção de caminhões em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, cujo galpão foi comprado pela Construtora São José e será transformado em um centro logístico.

Informe Publicitário

COLUNA SECOVI

Jornalista Responsável: Maria Sílvia Carneiro - MTB - 19.466 | Ano 39 | N° 2015 | 17 de fevereiro de 2021

A difícil arte de empreender no Brasil

Quando penso em empreendedorismo, logo me vem à mente uma analogia com o futebol de várzea, que ilustra com bastante semelhança como é difícil empreender no Brasil. Nunca joguei bola, mas posso entender o quanto é complicado para alguém ter como meta atravessar todo o campo para fazer o mais importante para aquela pessoa naquele momento: o gol.

O indivíduo coloca a bola no chão, olha para frente, e pensa: “desta vez vai dar certo”. Dribla um, dois, três adversários e, não demora muito, recebe uma canelada. O jogo para, então, por algum tempo, e ele fica lá, deitado no terrão, machucado e pensando porque não tomou a decisão correta. O fato é que alguém decidiu que ele não teria sucesso e interrompeu aquela jogada.

No final das contas, agora com a canelada roxa, ele vai ter de começar tudo de novo – e assim será sempre. Depois de 90 minutos de luta, vai voltar para casa cheio de hematomas e sem atingir o objetivo que almejava para ele e seu time.

Assim é a vida de um empresário neste país. Ao olhar para trás, há 44 anos, quando comecei a empreender com CNPJ, não enxergo muitas diferenças. Na verdade, eu já empreendi desde os meus 13 anos, quando era ajudante na marcenaria que dois irmãos um pouco mais velhos montaram no fundo do quintal da casa do meu pai. Época em que eu trabalhava, com muito orgulho, como varredor e carregador de madeira de caminhões para fazer todo o processamento do produto ou entregar ao cliente.

Quando comecei a empreender, para mim era óbvio que não daria certo. Não existia nem sequer um plano, tampouco havia discutido a ideia com especialistas. Mas era um sonho – e eu fui atrás do meu sonho. Não queria ser empresário – desejava apenas fazer paredes e vender essas casas para futuras



“*Quando se trata de negócios, o que mais tenho medo é do passado. Nunca sabemos, principalmente quem atua no mercado imobiliário, o que vai voltar*”

Antonio Setin*

famílias que seriam felizes fazendo do lugar que eu construí o seu lar e o seu abrigo.

Todo empresário sabe que a concorrência é muito grande, que existem muitas dificuldades, como não ter o dinheiro suficiente ou o cliente no momento certo para consumir seu produto. Ao empreender, você pode ter todos os problemas típicos de uma aventura empresarial. Porque ser empresário em qualquer lugar do mundo é uma aventura. Mas ser empresário no Brasil são várias aventuras.

Sempre digo que, quando se trata de negócios, o que mais tenho medo é do passado. Afinal, nunca sabemos, principalmente quem atua no mercado imobiliário, o que vai voltar. Alguma coisa sempre vai voltar. Por exemplo: você fez o seu projeto e obteve todas as licenças necessárias e, ainda assim, alguém vai dizer que aquilo não vale mais.

A vida empresarial é, por definição, sazonal. Muitas vezes você está em uma jornada bem-sucedida e tem de retroceder. Ser um empresário de sucesso ou ter uma empresa de sucesso no Brasil nem sempre é bem-visto.

Aos 65 anos, continuo com a mesma vontade de empreender de quando eu tinha 18 anos. Ainda que empreender neste país seja uma grande aventura!

*Antonio Setin é fundador e presidente da Setin Incorporadora e diretor do Secovi-SP

instagram.com/secovi

twitter.com/secovisp

Rua Doutor Baccalar, 1043 - Vila Mariana - São Paulo - SP | (11) 5591-1300 | www.secovi.com.br

linkedin.com/secovisp

facebook.com/secovisp

flickr.com/secovisp



SECOVISP
A CASA DO MERCADO IMOBILIÁRIO